

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO GONÇALO

Escola Básica da Boavista
Escola Básica da Carvoeira
Escola Básica da Serra da Vila
Escola Básica da Silveira
Escola Básica de Casalinhos de Alfaiata
Escola Básica de Chãos
Escola Básica de Dois Portos
Escola Básica de Freiria
Escola Básica de Runa
Escola Básica de Santa Cruz
Escola Básica de São Domingos de Carmões
Escola Básica de São Gonçalo
Escola Básica de São Pedro da Cadeira
Escola Básica de Torres Vedras
Escola Básica de Varatojo
Escola Básica de Ventosa
Escola Básica do Barro
Escola Básica n.º 1 da Freiria
Jardim de Infância da Boavista
Jardim de Infância da Cambelas
Jardim de Infância da Serra da Vila
Jardim de Infância de Casalinhos de Alfaiata
Jardim de Infância de São Domingos de Carmões



EDUCATIVO

PROJETO

2023
2026

PROJETO EDUCATIVO

Ano letivo 2023/2026

ENQUADRAMENTO NORMATIVO

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho

Portaria n. 223-A/2018 de 3 de agosto

Despacho nº 9180/2016 de 19 de julho

ELABORADO por Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de São Gonçalo:

- Coordenadora do 1.º Ciclo – Noélia Guerreiro**
- Coordenadora do Departamento de Línguas – Eugénia Póvoa**
- Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais – Sara Santos**

SUBMETIDO À APRECIÇÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO EM 27/9/2023

SUBMETIDO À APROVAÇÃO DO CONSELHO GERAL EM 02/11/2023

Índice

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| PARTE I – IDENTIDADE DA ESCOLA | 5 |
| 1. Patrono..... | 5 |
| 2. Caracterização ³ | 6 |
| 3. Diagnóstico..... | 12 |
| 3.1. Pontos Fortes | 12 |
| 3.2. Pontos fracos/oportunidades de melhoria: | 12 |
| PARTE II- PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS | 13 |
| 4. Visão | 13 |
| 5. Missão | 13 |
| 6. Valores..... | 13 |
| 7. Perfil do aluno | 13 |
| 8. Perfil do educador | 13 |
| 9. Identificação das prioridades de intervenção e dos objetivos estratégicos | 13 |
| 10. Eixos Estratégicos de Intervenção..... | 14 |
| 11. Elaboração e divulgação do PE..... | 23 |
| 12. Avaliação e monitorização | 23 |
| 13. Bibliografia | 23 |

INTRODUÇÃO

“O projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia.”

In Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio/coord. Rui Azevedo

Sendo o Projeto Educativo um documento orientador de política e decisão educativa, deverá ser adequado à comunidade a que se destina e muito atento às necessidades, problemas e objetivos de todos os que nela coexistem. Os propósitos educativos situam-se num tempo e num lugar, embora partilhem das circunstâncias alargadas de cariz nacional e internacional e precisam de responder a este cruzamento.

Na criação deste documento estruturante e essencial para a ação do Agrupamento, procurou-se que a complexidade de conteúdo, inerente a uma proposta desta natureza, se objetivasse de forma simples, mas rigorosa. Seguimos os princípios de documentos orientadores que consideramos pilares e luz em matéria educativa, conscientes de que a mudança se vai fazendo por etapas.

Mudar a Educação porquê? “(...) a sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.”

“Nesta incerteza quanto ao futuro, onde se vislumbra uma miríade de novas oportunidades para o desenvolvimento humano, é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.” (Decreto-Lei n.º 55/2018)

O Projeto Educativo perspetiva a sua atuação em torno de um eixo de linhas orientadoras, numa procura de respostas eficazes face às mudanças, promovendo a ideia central de que “a escola terá de ser uma escola para todos”. A Visão, a Missão e os Valores assumidos pela comunidade educativa conduzem a uma Escola que valoriza a inclusão de todos estimulando o potencial de cada um e se assume como espaço privilegiado para formar cidadãos autónomos e responsáveis.

Pretende-se que este seja um documento de orientação pedagógica, realista e exequível, que articula os contributos da avaliação externa com a cultura e os instrumentos da avaliação interna e com o querer e o saber de cada um dos elementos da comunidade educativa, que, para o efeito, foi auscultada e envolvida na sua elaboração.

A elaboração do PE é da competência do Conselho Pedagógico, tendo para o efeito sido constituída uma equipa de trabalho que seguiu a seguinte metodologia:

- 1.ª fase:** elaborou-se o diagnóstico e a definição dos eixos de ação e objetivos gerais tendo como base os normativos legais¹, as prioridades definidas nas novas políticas para a educação², os relatórios de avaliação interna do Agrupamento, a auscultação realizada a docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação, os princípios do Projeto de Intervenção do Diretor e ainda a avaliação do Projeto Educativo 2019/2022, procurou-se ir ao encontro dos desígnios e matriz da política educativa nacional, que pretende melhorar os currículos para que os alunos desenvolvam “uma cultura científica e artística de base humanista, alicerçada em múltiplas literacias, no raciocínio e na resolução de problemas, no pensamento crítico e criativo, entre outras dimensões”.
- 2.ª fase:** elaboração de um documento com o contexto e diagnóstico, os eixos de ação, os objetivos gerais, medidas estratégicas e as metas a atingir para cada objetivo.
- 3.ª fase:** consulta das várias estruturas intermédias.
- 4.ª fase:** submissão à apreciação e parecer do Conselho Pedagógico.
- 5.ª fase:** submissão do documento final ao Conselho Geral.

O PE organiza-se em 2 partes distintas:

Na parte I, consta a caracterização do Agrupamento e o diagnóstico, aspetos fundamentais para a definição dos eixos estratégicos e do plano de ação.

Na parte II, apresentamos a ação estratégica do documento de que consta a missão, a visão, os eixos de ação e articulados com estes os objetivos gerais, as medidas estratégicas, as metas e os indicadores de avaliação. Nesta parte, apresentamos também o modelo de avaliação e monitorização do PE e a metodologia de divulgação e execução.

[1] Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de abril, artigo 9.º, número 1, alínea a) e Decreto-Lei Nº 137/2012 que procede à sua segunda alteração.

[2] Decreto-Lei n.º 55/2018 (estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens), a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de Agosto (regulamenta as ofertas educativas no ensino básico), o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva), o Despacho nº 9180/2016 de 19 de julho (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar), o Despacho nº 6605-A/2021 (que revoga as metas e demais documentos curriculares), complementadas no Despacho N.º 6478/2017, de 26 de julho (homologação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) e o Despacho N.º 617 3/2016 (proposta Estratégia de Educação para a Cidadania).

PARTE I – IDENTIDADE DA ESCOLA

1. Patrono

Gonçalo terá nascido em Lagos, Algarve, no ano de 1360, provavelmente numa família cristã de pescadores. No ano de 1380, deslocou-se a Lisboa e ingressou no Convento de Nossa Senhora da Graça, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Aos seus atributos morais e intelectuais associou a religiosidade e o estudo que lhe permitiram distinguir-se, não só como Frade e Prior (Lourinhã, Lisboa, Santarém e Torres Vedras), mas também como bom orador, teólogo, pedagogo, administrador, escritor e artista. Quando morreu era Prior em Torres Vedras e ficou sepultado na capela-mor do Convento da Graça, dos Frades Agostinhos. À memória das suas qualidades humanas e religiosas juntou-se a fama de santidade pelos milagres que diziam ter realizado. Em 1495, o rei D. João II terá elogiado a Câmara da Vila pela posse das relíquias de um Frade-Prior tão relevante. Nesse ano, o Senado Torreense elegeu Gonçalo de Lagos como Padroeiro da Vila. No ano de 1778, o Papa Pio VI aprovou a Santidade e o Culto ao Beato São Gonçalo. O dia 27 de outubro é, segundo a liturgia, Dia de São Gonçalo de Lagos e, por isso, festejado em Torres Vedras e Lagos.

600 anos após a sua morte, a procura de identidade associada à Memória de São Gonçalo demonstra como os homens, a sociedade, se servem dos seus Santos como agentes de aperfeiçoamento. Em 1986, o Ministério de Educação e Cultura considerou que importava criar nas escolas uma identidade própria e que para tal contribuía, indubitavelmente, a sua designação pelo nome de um patrono. Assim, o Decreto-lei 93/86, de 10 de maio, determinava que o nome do patrono fosse fixado por portaria do Ministro da Educação e Cultura, elaborada mediante proposta do respetivo conselho diretivo ou de quem as suas vezes fizesse, após parecer da respetiva autarquia local, devendo ser, cito, *“uma personalidade de reconhecido valor que, nomeadamente, se tenha distinguido na sua região no âmbito da cultura e da educação”*.

2. Caracterização³

A escola sede situa-se na cidade de Torres Vedras, distrito de Lisboa. O Agrupamento abrange a Educação Pré-Escolar, o 1.º, o 2.º e o 3.º Ciclos. O Agrupamento de Escolas de São Gonçalo é composto atualmente por 23 estabelecimentos de ensino, nomeadamente 2 Escolas Básicas de 2.º e 3.º Ciclos, 8 Escolas Básicas com Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, 5 com Educação Pré-Escolar e 8 Escolas Básicas de 1.º Ciclo (Quadro 1).

Relativamente à população escolar, os dados do ano letivo 2022/2023, indicam cerca de 3400 crianças/alunos e encontra-se distribuída por 23 grupos da Educação Pré-Escolar (cerca de 502 crianças); 64 turmas do 1.º Ciclo (cerca de 1384 alunos); 25 turmas do 2.º Ciclo (cerca de 552 alunos); 34 turmas do 3.º Ciclo (cerca de 762 alunos). O número de alunos abrangidos pelos auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, corresponde a 37,9% do universo da população escolar (451 no escalão A, 546 no escalão B e 292 no escalão C).

Desempenham funções no Agrupamento cerca de 306 docentes, dos quais 238 (77,7%) pertencem ao Quadro do Agrupamento, 27 (8,8%) pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica e 41 (13,3%) são docentes contratados.

Dos 184 elementos do pessoal não docente, 11 são assistentes técnicos, 171 são assistentes operacionais e dois são técnicos superiores (psicólogas). A nível do pessoal não docente, o Agrupamento conta ainda com um número variável de assistentes operacionais ao serviço do Município, que exercem funções nos vários estabelecimentos de educação e ensino, sobretudo no Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

³ Caracterização do Agrupamento de São Gonçalo de acordo com a listagem presente no roteiro das escolas IGeFE.

Estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de São Gonçalo

Quadro 1

| Tipologia | Estabelecimentos de ensino |
|---|---|
| Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (JI) | Jardim de Infância da Boavista Jardim de Infância da Cambelas Jardim de Infância de Casalinhos de Alfaiata Jardim de Infância de São Domingos de Carmões Jardim de Infância da Serra da Vila |
| Escolas Básicas com Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo (EB/JI) | Escola Básica do Barro Escola Básica da Carvoeira Escola Básica de Dois Portos Escola Básica de Runa Escola Básica de Santa Cruz Escola Básica de São Pedro da Cadeira Escola Básica de Varatojo Escola Básica de Ventosa |
| Escolas Básicas de 1.º Ciclo | Escola Básica da Boavista Escola Básica de Casalinhos de Alfaiata Escola Básica de Chãos Escola Básica n.º 1 da Freiria Escola Básica de São Domingos de Carmões Escola Básica da Serra da Vila Escola Básica da Silveira Escola Básica de Torres Vedras |
| Escolas Básicas de 2.º e 3.º ciclos | Escola Básica de Freiria Escola Básica de São Gonçalo (escola sede) |

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (JI)

Bo

O **Jardim de Infância de Boavista (JIBo)** localiza-se na freguesia de Silveira, alberga duas salas de atividades onde funcionam dois grupos de crianças, um gabinete, um refeitório e uma sala para o serviço de Apoio à Família.

Cb

O **Jardim de Infância de Cambelas (JICb)** localiza-se na freguesia de São Pedro da Cadeira, é um edifício que alberga duas salas de atividades (embora só funcione um grupo de crianças), um gabinete, uma sala polivalente e refeitório com cozinha.

CA

O **Jardim de Infância de Casalinhos de Alfaiata (JICA)** localiza-se na freguesia de Silveira, tem duas salas de atividades onde funcionam dois grupos de crianças, e uma sala de Animação e Apoio à Família/refeitório com copa.

SDC

O **Jardim de Infância de São Domingos de Carmões (JISDC)** localiza-se na União de freguesias de Carvoeira e Carmões e é constituído por uma sala de atividades, um gabinete, um refeitório com copa e uma sala de animação e serviço de Apoio à Família.

SV

O **Jardim de Infância de Serra da Vila (JISV)** localiza-se na União de freguesias de Santa Maria, São Pedro e Matacães. É um edifício de habitação que foi remodelado para o efeito. Possui uma sala de atividades, uma sala para atividades de animação e apoio à Família e um refeitório e um gabinete.

Escolas Básicas do 1.º Ciclo (com JI)

Ba

A **Escola Básica do Barro (Ba)** localiza-se na periferia da cidade de Torres Vedras, na União de freguesias de Santa Maria, São Pedro e Matacães. Num edifício único alberga as valências de **1.º Ciclo** com duas salas, onde funcionam duas turmas e de **Jardim de Infância** com uma sala, onde funciona um grupo. Dispõe ainda de refeitório com cozinha, de um gabinete e de uma Biblioteca da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

Car

A **Escola Básica da Carvoeira (Car)** situa-se na União de freguesias de Carvoeira e Carmões. Resultou da remodelação do edifício da antiga Escola Primária da Carvoeira e da construção de um novo bloco. No edifício existem 4 salas de aula para o **1.º Ciclo** (apenas três turmas a funcionar), 2 salas de **Jardim de Infância** (apenas um grupo a funcionar) e um espaço para o Serviço de Apoio à Família. Nas instalações existe ainda uma sala polivalente (ginásio/refeitório com cozinha), um gabinete e uma biblioteca da RBE.

DP

A **Escola Básica de Dois Portos (DP)** situa-se na União de Freguesias de Dois Portos e Runa. Neste estabelecimento existem 4 salas de aulas do **1.º Ciclo** (apenas duas turmas a funcionar) com as respetivas salas de Expressão Plástica e duas salas de atividades de **Jardim de Infância** (apenas um grupo a funcionar). Existe uma sala para o serviço de Apoio à Família, uma sala de professores, uma biblioteca da RBE, um refeitório com cozinha e uma sala polivalente/ginásio.

Ru

O edifício da **Escola Básica de Runa** situa-se na União de Freguesias de Dois Portos e Runa. É constituído por dois pisos, alberga 3 salas de aulas para o **1.º Ciclo** (com apenas duas a funcionar) e 2 de **Jardim de Infância** (com apenas uma a funcionar). Existe um refeitório com copa, uma biblioteca da RBE e uma sala para o serviço de Apoio à Família.

SC

A **Escola Básica de Santa Cruz (SC)**, localiza-se na freguesia de Silveira e é composta por um edifício de dois pisos com 4 salas de aula para **1.º Ciclo** a funcionarem 4 turmas e 2 salas de atividades de **Jardim de Infância**, no entanto funcionem 3 grupos de JI, sendo que um funciona na sala de atividades de animação à família. Existe uma biblioteca da RBE, refeitório com copa e uma sala de Atividades de Animação e Apoio à Família.

SPC

A **Escola Básica de São Pedro da Cadeira (SPC)**, localiza-se na freguesia de São Pedro da Cadeira. É um edifício construído em 2019 com dois pisos, alberga 12 salas de **1.º ciclo** (10 turmas a funcionar) e 2 salas de atividades de **Jardim de Infância** (4 grupos a funcionar, dois deles funcionam em salas de 1.º ciclo), sala de Serviço de Apoio à Família, ginásio com balneário, Biblioteca da RBE e refeitório com cozinha.

Var

A **Escola Básica de Varatojo (Var)**, situa-se na União de freguesias de Santa Maria, São Pedro e Matações. O edifício tem dois pisos, com duas salas em cada piso: 3 salas são destinadas ao **1.º Ciclo** e 1 sala destinada ao **Jardim de Infância**. Anexo a este bloco, existe uma sala para Atividades de Animação e Apoio à Família e um edifício PFL onde funciona uma turma de 1.º ciclo. Existe também uma sala para refeições com copa.

V

A **Escola Básica de Ventosa (V)** situa-se na freguesia de Ventosa e funciona desde 2013. O edifício é constituído por dois pisos. No total, existem 12 salas de aula para o **1.º Ciclo** (10 salas com turma e 2 para a valência do Centro de Apoio à Aprendizagem: Unidades Especializadas), 5 salas de atividades de **Jardim de Infância** (funcionem 6 grupos de JI, sendo que um funciona na sala de Atividades de Animação e Apoio à Família), uma sala Snoezelen, uma sala de música, Biblioteca da RBE, refeitório com cozinha, um ginásio e um salão polivalente.

Escolas Básicas do 1.º Ciclo

Bo

A **Escola Básica de Boavista (Bo)** pertence à freguesia de Silveira. É um edifício do plano centenário rural com 2 salas de aulas. Nas traseiras do edifício existe um conjunto de pequenas edificações onde funcionam uma terceira sala de aula, uma sala de refeições e um espaço para a atividade física.

CA

A **Escola Básica de Casalinhos de Alfaiata (CA)** situa-se na freguesia de Silveira. É um edifício do plano centenário urbano. Oferece as valências de 1.º Ciclo em 4 salas de aula. Dispõe de um edifício polivalente que funciona como ginásio.

Ch

A **Escola Básica de Chãos (Ch)** fica situado na freguesia de Freiria. É composta por 2 salas de aula e alberga 2 turmas. O espaço para refeições e o espaço para as aulas de Educação Física são exteriores à Escola.

Fr1

A **Escola Básica n.º 1 de Freiria (Fr)** situa-se na freguesia de Freiria. É um edifício que alberga duas salas, onde funcionam duas turmas. Dispõe de uma sala de refeições. As aulas de Educação Física funcionam num espaço exterior à Escola.

SDC

A **Escola Básica de São Domingos de Carmões (SDC)** fica na freguesia de Carvoeira e Carmões. É constituída por 2 salas, onde funcionam duas turmas. Nas traseiras do edifício, existe o Pavilhão Multiusos de Carmões, espaço complementar à escola, para as atividades de Educação Física e sala de refeições.

SV

A **Escola Básica da Serra da Vila (SV)** situa-se na União de freguesias de Santa Maria, São Pedro e Matacães. É constituída por duas salas de aula. As aulas de Educação Física e sala de refeições funcionam num espaço exterior à Escola.

S

O edifício da **Escola Básica de Silveira (S)** fica situado na freguesia de Silveira. É constituído por 4 salas no edifício principal e dois edifícios PFL, um deles funciona como sala de aula e o outro como refeitório. Existe uma Biblioteca da RBE e um espaço polivalente coberto.

TV

A **Escola Básica de Torres Vedras (TV)** situa-se no centro da cidade, na União de freguesias de Santa Maria, São Pedro e Matacães. É formada por dois edifícios separados, albergando no total 12 turmas. Existe também um pavilhão PFL onde funciona o Centro de Apoio à Aprendizagem: Unidades Especializadas. Entre os dois edifícios situa-se o refeitório e a Biblioteca da RBE. O edifício a Oeste tem três pavilhões onde funciona a Componente de Apoio à Família (CAF).

Escolas Básicas do 2.º e 3.º Ciclo

Fr

A **Escola Básica de Freiria** situada na freguesia de Freiria (sede da freguesia) foi recentemente intervencionada. É constituída por 31 salas de aula, 1 Centro de Apoio à Aprendizagem: Unidades Especializadas, 1 Biblioteca da RBE, pavilhão polidesportivo, papelaria, reprografia, refeitório com cozinha. Alberga cerca de 25 turmas do 2.º e 3.º ciclos.

SG

A **Escola Básica de São Gonçalo**, sede do Agrupamento, situa-se na cidade de Torres Vedras (União de freguesias de Santa Maria, São Pedro e Matacães). Alberga 35 turmas de 2.º e 3.º ciclos. O edifício é constituído por 32 salas de aula. Dispõe de Biblioteca da RBE, refeitório, serviços administrativos, papelaria, reprografia, um pavilhão gimnodesportivo e o Centro de Apoio à Aprendizagem: Unidades Especializadas. É nesta escola que se encontra o gabinete da direção, e os gabinetes de apoio à direção.

3. Diagnóstico

O diagnóstico deste Projeto Educativo teve como base os seguintes documentos:

- Relatório da IGEC - Avaliação externa das escolas 2015/2016;
- Resultados da Avaliação do PE de 2018-2022;
- Relatório da Autoavaliação do Agrupamento 2020/2021;
- Relatórios do PAA 2018-2022;
- Relatório de Monitorização do Ensino Não Presencial 2020/2021;
- Quadro de Referência da IGEC do Terceiro Ciclo de Avaliação das Escolas.

3.1. Pontos Fortes

- O bom ambiente educativo e clima relacional existente na generalidade das escolas e jardins de infância, propício ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e à criação de laços identitários.
- A disponibilização de uma oferta educativa diversificada, que responde a diferentes públicos e necessidades e respeita os contextos e a cultura dos estabelecimentos de educação e ensino. Nomeadamente em opções como a Robótica, a Educação para a Cidadania, o Eco-Escolas, o Desporto Escolar, Programa Erasmus+, Parlamento dos Jovens e vários outros Clubes e Projetos.
- A evolução do PAA cuja extensão e diversidade resultam de um investimento em práticas educativas diversificadas e ativas.
- Centro de Apoio à Aprendizagem com cinco unidades especializadas em todos os ciclos de escolaridade.
- Acompanhamento psicopedagógico pelo SPO a alunos e professores no contexto das atividades educativas, assim como a Orientação vocacional semanal.
- Os resultados escolares em linha com a média nacional.
- O aproveitamento, no âmbito das práticas de ensino, dos serviços educativos e pedagógicos disponibilizados pelos equipamentos culturais da cidade através da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Torres Vedras, possibilitando às crianças e aos alunos aprendizagens mais contextualizadas.

3.2. Oportunidades de melhoria:

- Incremento de práticas de trabalho interdisciplinar na criação de equipas educativas e de implementação e desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular;
- Consolidação do trabalho já realizado em torno da participação dos alunos na vida do Agrupamento através da criação de dinâmicas que se traduzam numa valorização do cargo de delegado de turma, em todos os ciclos de ensino, para que se efetivem percursos de cidadania mais interventiva.
- Implementação de um plano para mitigar o aumento das ocorrências disciplinares.
- Otimização dos processos de comunicação internos.
- Utilização por parte de toda a comunidade de plataformas e de ferramentas digitais comuns, como o *Microsoft Teams*.
- Consolidação da ação desenvolvida no campo da autoavaliação, nomeadamente pela focalização crescente nos processos de ensino e aprendizagem.

PARTE II- PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

4. Visão

O Agrupamento de Escolas de São Gonçalo (AESG) está focado em formar cidadãos autónomos e responsáveis, valoriza a inclusão de todos estimulando o potencial de cada um.

5. Missão

O AESG tem como missão formar cidadãos com espírito democrático e pluralista, respeitadores da diferença e dotados de valores e competências fundamentais, potenciando o desenvolvimento pleno da sua personalidade, incentivando a responsabilidade e a autonomia.

6. Valores

De acordo com os diferentes níveis de atuação, foram definidos os valores que pautam a ação educativa e o ecossistema de aprendizagem que se pretende fomentar no AESG: Respeito, responsabilidade, autonomia, colaboração e inclusão.

7. Perfil do aluno

O AESG procura potenciar e fazer emergir alunos que sejam cidadãos proativos e críticos, socialmente responsáveis e íntegros, comprometidos com o seu percurso escolar e que procuram soluções criativas e arrojadas.

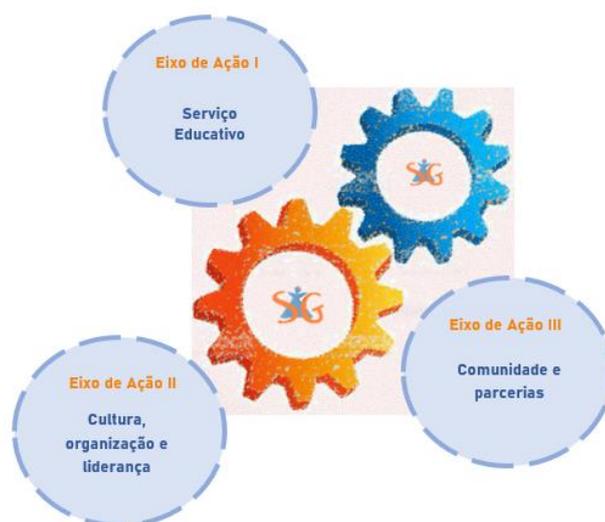
8. Perfil do educador

A comunidade educativa valoriza profissionais que assumem a responsabilidade de garantir a todos, numa perspetiva inclusiva, as aprendizagens essenciais, promovendo a qualidade e diferenciação dos contextos de inserção do processo educativo; profissionais motivados e abertos ao diálogo e à formação de compromissos com crianças, alunos e encarregados de educação.

9. Identificação das prioridades de intervenção e dos objetivos estratégicos

A intervenção do AESG está organizada em três eixos de intervenção: Serviço educativo; Cultura, organização e liderança; Comunidade e parcerias. Para cada eixo de intervenção, foram identificadas áreas e definidos objetivos gerais, para os quais se apresentam as diferentes medidas prioritárias, metas a alcançar e indicadores de avaliação.

10. Eixos Estratégicos de Intervenção



| Eixos Estratégicos de intervenção | | Objetivos Gerais |
|-----------------------------------|-------------------------------|---|
| Eixos | Áreas | |
| Serviço Educativo | Currículo e inclusão | 1. Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar da comunidade escolar. |
| | | 2. Promover a inclusão e a equidade. |
| | Articulação e planeamento | 3. Promover a qualidade do processo ensino e aprendizagem centrando-o na participação, autonomia e responsabilidade dos alunos. |
| | | 4. Consolidar a cooperação departamental e incrementar Equipas Pedagógicas. |
| | | 5. Consolidar a implementação e operacionalização do Referencial de Avaliação. |
| | Resultados académicos | 6. Promover o sucesso escolar. |
| | | 7. Agilizar o processo de monitorização dos resultados. |
| Cultura, organização e liderança | Visão e Estratégia | 8. Construir uma visão estratégica orientada para os valores e para a qualidade. |
| | | 9. Desenvolver com eficácia mecanismos de gestão interna e externa da comunicação. |
| | | 10. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos recursos humanos. |
| | | 11. Aumentar a desmaterialização e a desburocratização de processos internos. |
| Comunidade e Parcerias | Redes, protocolos e parcerias | 12. Manter/aumentar a participação em projetos de âmbito nacional e internacional. |
| | | 13. Manter a parceria com o Município e Juntas de Freguesia no apoio efetivo à oferta educativa. |
| | Reconhecimento da Comunidade | 14. Contribuir para o envolvimento da comunidade. |

Operacionalização de Objetivos, Medidas/Atividades, Metas, Indicadores de Avaliação

| Eixo de Ação I –Serviço Educativo | | | |
|---|--|--|--|
| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
| 1. Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar da comunidade escolar | 1.A Implementação do Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAA). | - Manter ou melhorar os índices de cumprimento do PAA; - Manter ou melhorar a taxa de apreciação positiva dos alunos relativamente às atividades do PAA. | - N.º de atividades realizadas; - Taxa de execução das atividades programadas no PAA; - Grau de satisfação dos alunos relativamente às atividades do PAA. |
| | 1.B Dinamização de Projetos e Clubes. | - Manter ou aumentar o n.º de alunos inscritos em clubes; - Manter ou aumentar o n.º de alunos que participam em projetos; - Promover a diversidade de Projetos e Clubes; | - N.º de alunos inscritos em clubes; - N.º de alunos envolvidos em projetos; - N.º de Projetos e Clubes. |
| | 1.C Promoção do Desporto Escolar. | - Envolver 75% das turmas. | - N.º de turmas envolvidas no Desporto Escolar. |
| | 1.D Promoção da Saúde e do Bem-estar, com ações específicas e transversais promotoras da socialização e da saúde psicológica, física e do bem-estar. | - Dinamizar pelo menos uma ação/atividade por ano de escolaridade: - Promover ações no combate ao <i>bullying</i> e ao <i>cyberbullying</i> em todos os ciclos de ensino; - Promover ações de relacionamento interpessoal (combate à indisciplina); - Promover, ao longo ano, ações de <i>Team building</i> para docentes e não docentes. | - N.º de ações/atividades realizadas; - N.º participantes. |
| | 1.E Dinamização de atividades em diferentes domínios de atuação das Bibliotecas Escolares (BE). | - 90% de cumprimento do plano das BE; - Manter/aumentar o n.º de utilizadores das BE. | - N.º de atividades por domínio (Bases de Dados das BE – RBE); - N.º de utilizadores das BE. |
| | 1.F Criação de dinâmicas que se traduzam numa valorização do cargo de Delegado de Turma. | - Realizar semestralmente uma assembleia de Delegados e Subdelegados. | - N.º de assembleia de Delegados e Subdelegados. |
| | 1.G Implementação da Estrutura <i>Provedor do Aluno</i> . | - Atingir 95% de resposta ao apoio e à integração dos alunos indicados, num quadro de pleno exercício dos seus direitos e cumprimento dos seus deveres; - Atingir 95% de resposta a sugestões, dúvidas e críticas e elaboração de recomendações/ propostas de medidas a aplicar, atuando em colaboração com os órgãos e serviços competentes. | - N.º de recomendações/ propostas de medidas a aplicar; - N.º de alunos ouvidos ou apoiados pelo Provedor; - Percentagem de resposta às queixas/reclamações /participações apresentadas. |

| | | | |
|--|---|--|-------------------------------------|
| | 1.H Mitigação dos problemas disciplinares. | - Diminuir as ocorrências disciplinares. | - N.º de ocorrências disciplinares. |
|--|---|--|-------------------------------------|

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|--|--|--|---|
| 2. Promover a inclusão e a equidade | 2.A Operacionalização de medidas universais, seletivas e adicionais, em contexto de aprendizagem formal, numa lógica de abordagem multinível. | <ul style="list-style-type: none"> - Manter/melhorar o sucesso dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão; - Diminuição do insucesso do 1º para o 2º semestre de alunos com medidas seletivas e adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão, em risco de retenção; - 95% de sucesso dos alunos apoiados nas valências especializadas de Ensino Estruturado (EE) e Autonomia Pessoal e Social (APS) com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e Programa Educativo Individual (PEI); - Respostas diferenciadas adequadas no âmbito do CAA para 100% dos alunos com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) do Agrupamento. | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de alunos abrangidos pelas diferentes medidas; - Taxa de sucesso dos alunos que beneficiam da aplicação das diferentes medidas universais: Plano de Acompanhamento (PA), seletivas (RTP), adicionais (PEI); - Evolução da avaliação do 1º para 2.º semestre de alunos em risco de retenção com medidas seletivas e adicionais, após reforço das medidas e estratégias; - Nível percecionado de eficácia na aplicação das medidas de alunos com RTP. |
| | 2.B Operacionalização da atuação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os alunos referenciados para medidas seletivas e adicionais e elaboração dos respetivos RTP, PEI e Plano Individual de Transição (PIT), dentro dos prazos legais. - Monitorizar a adequação e eficácia da implementação das medidas seletivas e adicionais. - Monitorizar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). - Acompanhar e avaliar a eficácia dos PIT e as transições respetivas. - Articular com a comunidade educativa na sensibilização para a Educação Inclusiva e sua implementação. | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de crianças/alunos e tempo decorrido na sua avaliação e elaboração dos respetivos RTP e PEI; - Nível percecionado de eficácia na aplicação das medidas de alunos com RTP e PEI (relatórios dos docentes de educação especial); - Nível de cumprimento dos objetivos das estruturas do CAA, nos relatórios de monitorização de cada estrutura; - Sucesso dos alunos com PIT; - Nível percecionado de cumprimento dos objetivos e das ações desenvolvidas no âmbito dos PIT, nos relatórios dos professores e das estruturas do CAA. - Reuniões e ações de articulação e sensibilização (registos e atas). |
| | 2.C Operacionalização do Apoio Tutorial Específico (ATE). | <ul style="list-style-type: none"> - Manter ou melhorar o sucesso dos alunos que frequentam o ATE. | <ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos com frequência do ATE que transitaram. |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | 2. D Operacionalização do Apoio aos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM). | - Manter ou aumentar o número de horas de apoio aos alunos com PLNM. | - N.º de horas atribuído aos alunos com PLNM. |
| | 2.E Acompanhamento psicopedagógico e vocacional por parte do Serviços de Psicologia e Orientação (SPO). | - Atingir 95% de cumprimento do plano anual do SPO; - Manter ou melhorar as respostas às sinalizações autorizadas classificadas como prioritárias. | - Relatório Final do SPO, n.º de alunos sinalizados; - Percentagem de atividades concretizadas no âmbito do plano anual do SPO; - Percentagem de respostas às sinalizações autorizadas classificadas como prioritárias. |

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|---|--|--|--|
| 3. Promover a qualidade do processo ensino e aprendizagem centrando-o na participação, autonomia e responsabilidade dos alunos | 3.A Dinamização de ações/atividades e projetos de cidadania. | - 100% das turmas envolvidas em projetos de cidadania; -90% de sucesso nas atividades realizadas; - Aumentar o n.º de turmas envolvidas no Orçamento Participativo de Escolas. | - Percentagem de turmas envolvidas em projetos de Cidadania; - Percentagem de sucesso nas atividades realizadas; - Percentagem de turmas envolvidas no Orçamento Participativo de Escolas. |
| | 3.B Oferta de espaços de autoaprendizagem individual e/ou coletiva. | - Proporcionar salas específicas de diversas disciplinas. | - N.º de horas de salas específicas; - N.º de disciplinas com sala específica. |
| | 3.C Desenvolvimento da literacia digital, utilizando os Recursos Educativos Digitais (RED). | - Manter ou aumentar a utilização de RED. | - N.º de professores que implementaram RED; - Diversidade de RED utilizados. |

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|---|--|---|--|
| 4. Consolidar a cooperação departamental e incrementar Equipas Pedagógicas | 4.A Realização de reuniões de Conselho de Docentes, de Disciplina e de Departamento. | - Pelo menos, as definidas no Regulamento Interno. | - N.º de reuniões dos Conselhos de Docentes, de Disciplina e de Departamento. |
| | 4.B Realização de reuniões de Conselho de Ano (CA), de Turma (CT) e de Diretores de Turma (DT). | - Pelo menos, as definidas no Regulamento Interno. | - N.º de reuniões de CA, de CT e de DT. |
| | 4.C Realização de reuniões de Articulação disciplinar/ reuniões de Equipa Pedagógica. | - A definir no planeamento anual/horário dos professores. | - N.º de reuniões de articulação disciplinar; - N.º de reuniões de equipa pedagógica. |

| | | | |
|--|---|---|-----------------------------------|
| | 4.D Realização de reuniões de articulação entre clubes, projetos e equipas pedagógicas/ coordenadores de disciplina. | - A definir no planeamento anual/horário dos professores. | - N.º de reuniões de articulação. |
|--|---|---|-----------------------------------|

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|--|--|---|--|
| 5. Consolidar a implementação e operacionalização do Referencial de Avaliação | <p>5.A Desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, integrando a avaliação com enfoque na dimensão formativa ancorada em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - utilizar múltiplas técnicas, instrumentos e atividades de avaliação; - dar feedback de qualidade aos alunos, de forma contínua e sistemática; - promover o envolvimento dos alunos na regulação contínua da aprendizagem. | <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do Referencial de Avaliação aos Encarregados de Educação (EE); - Uniformização dos Critérios Específicos de Avaliação das disciplinas de acordo com o Referencial de Avaliação; - Implementação da Ficha de Autorregulação/Autoavaliação do aluno. | <ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de coordenação de Ano e de coordenação de DT; - Elaboração de forma uniformizada dos Critérios Específicos de Avaliação por parte de todas as disciplinas; - Questionários de satisfação aplicados aos EE e alunos. |

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|--------------------------------------|--|---|---|
| 6. Promover o sucesso escolar | 6.A Promoção do sucesso educativo. | - No Pré-Escolar, promover aprendizagens significativas nas diferentes áreas de conteúdo através da disponibilização de um ambiente rico e estimulante e do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente. | - Observação da evolução das aprendizagens de cada criança ao longo do tempo. (Relatório final da Coordenação de Departamento) |
| | 6.B Atribuição de distinções honrosas: Quadro de Excelência; Quadro de Valor. | - Manter ou melhorar os resultados escolares da avaliação interna, tendo por referência o último triénio. | <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de sucesso por ano de escolaridade; - Taxa de sucesso pleno; - Taxa de sucesso por disciplina; - Taxa da qualidade do sucesso; - N.º de alunos nos Quadros de Excelência e de Valor. |
| | | - Manter ou melhorar os resultados escolares da avaliação externa, tendo por referência os resultados nacionais. | - Média Provas Finais Ciclo. |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | - Manter a promoção de boas práticas educativas que visem a diminuição dos alunos retidos por faltas e do abandono escolar. | - N.º de alunos retidos por faltas; - Taxa de abandono escolar. |
|--|--|---|--|

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|---|---|---|---|
| 7. Agilizar o processo de monitorização dos resultados | <p>7.A Análise estatística dos resultados semestrais.</p> <p>7.B Reflexão sobre os resultados da avaliação semestral e final.</p> | <p>- Elaborar semestralmente o Documento <i>Estatística do Agrupamento</i>;</p> <p>- Apresentar, pelas diferentes estruturas, uma reflexão fundamentada sobre os resultados;</p> <p>- Refletir sobre a atribuição de mais de 50% de níveis inferiores a 3/menção <i>Insuficiente</i>.</p> | <p>- Documento <i>Estatística do Agrupamento</i>;</p> <p>- Atas Conselho Pedagógico;</p> <p>- Atas de Conselho de Departamento;</p> <p>- Atas de Conselho de Disciplina/de Ano;</p> <p>- Atas de Conselho de Turma.</p> |

Eixo de Ação II – Cultura, organização e liderança

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|--|---|--|---|
| 8. Construir uma visão estratégica orientada para a qualidade e para os valores | 8.A Visão partilhada e articulada dos documentos orientadores da escola. | - Divulgar o Projeto Educativo (PE), o Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA) aos EE e alunos; - Analisar em Assembleias de Turma os capítulos/artigos do RI referentes aos alunos. | - Taxa de EE que tomaram conhecimento do RI; - N.º de turmas que analisaram e/ou debateram o RI em Assembleia de Turma; - N.º de plataformas de divulgação dos documentos orientadores. |
| | 8.B Consolidação de uma cultura de monitorização e de autoavaliação para melhoria do serviço prestado. | - Elaborar um plano de avaliação interna; - Refletir periodicamente sobre os eixos de ação estratégica. | - Relatório da Equipa de Autoavaliação. |
| | 8.C Dinamização do Núcleo de Estudos Históricos (NEH-SG). | - Concretizar 95% das Linhas de Ação planeadas pelo NEH-SG. | - Linhas de Ação do NEH-SG concretizadas. |

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|--|--|--|--|
| 9. Desenvolver com eficácia mecanismos de gestão interna e externa de comunicação | 9.A Utilização do e-mail institucional como meio de comunicação preferencial entre as diferentes estruturas do Agrupamento. | - Otimizar a divulgação da informação através do e-mail: - Informar atempadamente eventos, formulários, reuniões; - Enviar informação não urgente, calendarizando o dia e hora do envio. | - Questionários de satisfação aplicados aos docentes, alunos e EE. |
| | 9.B Implementação do Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC). | - Implementar os elementos/símbolos de identidade visual do Agrupamento na personalização de documentos; - Divulgar os documentos orientadores do Agrupamento nas plataformas digitais; - Dinamizar as Páginas <i>Website</i> ; <i>Facebook</i> ; <i>Instagram</i> . | - Cumprimento do Plano do GIC. |
| | 9.C Utilização de plataformas digitais para informações gerais aos Encarregados de Educação. | - Aumentar o n.º de visitas/consultas das plataformas utilizadas. | - N.º de visitas/consultas das plataformas utilizadas. |
| | 9.D Utilização de algumas das aplicações do Microsoft 365, nomeadamente o <i>One Note</i> , <i>To Do</i> e outras. | - Privilegiar a utilização das aplicações do Office365. | - Questionários de satisfação/monitorização. |

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|---|---|---|---|
| 10. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos recursos humanos | 10.A Implementação do Plano de formação docente e não docente. | - Executar o plano de formação docente e não docente. | - Taxa de participação dos docentes e dos não docentes. |

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|---|---|--|--|
| 11. Aumentar a desmaterialização e a desburocratização de processos internos | 11.A Execução das medidas do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE). | - Manter ou melhorar os níveis de literacia digital. | - Taxa de execução no relatório do PADDE. |
| | 11.B Incremento da utilização do <i>Microsoft Teams</i> . | - Manter ou aumentar o n.º de estruturas com equipas no <i>Teams</i> . | - N.º Conselhos de Departamento, Disciplina, Ano, Turma com equipa <i>Teams</i> criada; - N.º de turma/disciplina com equipa <i>Teams</i> criada. |
| | 11.C Implementação da plataforma INOVAR. | - Simplificar o registo e o acesso por parte de professores e EE. | - Questionário de satisfação. |
| | 11.D Implementação da gestão documental digital. | - Diminuir a repetição de informação em diferentes documentos e plataformas. | - Questionário de satisfação. |

Eixo de Ação III – Comunidade e Parcerias

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|--|---|---|--|
| 12. Manter/aumentar a participação em projetos de âmbito nacional e internacional | 12.A Estabelecimento de um plano de parcerias e redes de âmbito internacional: - ERASMUS+; - ROBÓTICA. | - Atingir 100% de cumprimento das atividades contratualizadas e dos compromissos assumidos; - Atingir 100% de adesão dos participantes; - Participação em campeonatos nacionais e internacionais. | - N.º de eventos/atividades; - N.º de participantes; - Avaliação do impacto dos projetos no Agrupamento. |
| | 12.B Estabelecimento um plano de parcerias e redes de âmbito nacional e local. | - Manter/Aumentar o n.º parcerias e redes de âmbito nacional e local. | - N.º de parcerias e redes de âmbito nacional; - N.º de parcerias e redes de âmbito local. |

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|--|--|---|---|
| 13. Manter a parceria com o Município e Juntas de freguesia no apoio efetivo à oferta educativa | 13.A Manutenção dos protocolos e parcerias com as Autarquias. | - Manter ou aumentar a participação nas atividades do Serviço Educativo do Município; - Manter ou aumentar a diversificação e número de colaborações com as Juntas de Freguesia. | - N.º de atividades do Serviço Educativo do Município; - Questionário de satisfação dirigido aos coordenadores de estabelecimento. |

| Objetivo | Medida/Atividade | Meta | Indicador de avaliação |
|--|---|--|---|
| 14. Contribuir para o envolvimento da comunidade. | 14.A Promoção da relação escola-família. | - Envolver os Encarregados de Educação na Escola: - Participação dos EE nas Associações de Pais; - Reuniões entre o Diretor e os EE; - Iniciativas/atividades promovidas de forma conjunta entre EE e Escola. | - N.º de Associações de Pais (AP); - N.º de iniciativas propostas pelos EE; - N.º de iniciativas/atividades promovidas de forma conjunta entre EE e Escola. |

11. Elaboração e divulgação do PE

Este documento foi elaborado na sequência de um novo ciclo que se iniciou com a tomada de posse do diretor e o início do ano letivo de 2022/2023. Partiu-se, pois, do Projeto de Intervenção do professor Fernando Santos, apresentado em Conselho Geral, mas também da avaliação do Projeto Educativo cessante. Houve ainda uma consulta alargada à comunidade relativamente à Missão, à Visão, aos Valores, aos perfis do Aluno e do Educador sob a forma de inquéritos. Os professores foram auscultados, em reuniões de disciplina, sobre os objetivos gerais, a operacionalização de objetivos, medidas/atividades, metas e indicadores de avaliação.

A divulgação deste documento deverá passar pelo alojamento na página do *Moodle*, pela apresentação à comunidade através de vídeo/apresentação PPT. Pretende-se, também, que os objetivos e os respetivos resultados sejam divulgados nas plataformas digitais da escola, no início de cada ano letivo, principalmente ao nível do Eixo do Serviço Educativo.

12. Avaliação e monitorização

A avaliação final deste projeto em 2026 cabe ao Conselho Geral, sendo que a compilação de resultados e a sua monitorização deverão ser realizadas anualmente tendo em conta os indicadores explicitados.

13. Bibliografia

ALMEIDA, S., BATISTA, S. & GONÇALVES, E. (Coord.), *Projetos Educativo e curricular: contributo para o desenvolvimento de um modelo integrado*, 2018, Nova FCSH da Universidade Nova de Lisboa.